

Governo Federal, Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura e Fundação Nacional das Artes - Funarte apresentam:



IMAGENS DE UM

CEISO

com
Kakau Berredo,
Oscar Capucho
e Paula Wenke

Texto e direção
Paula Wenke



“Este espetáculo é uma **declaração de amor** ao teatro, às artes, à vida e às suas diferenças”.

Em 2016, eu dizia que escrevi o texto de *Imagens de um C(ego)* em vinte horas frenéticas. E é verdade.

Mas suas camadas vinham sendo pensadas havia cerca de oito meses. Hoje, após receber meu diagnóstico em 2024 — integrando o espectro autista, nível 1 de suporte, com altas habilidades em Criatividade, Inovação e Pensamento Divergente — eu diria que essa peça foi escrita em vinte horas hiperfocadas.

Naquele tempo, a discussão política pulsava intensamente, e o comportamento popular diante do contraditório despertava em mim uma curiosidade imensa, por frequentemente chegar às vias do absurdo. Em 2026, esses absurdos se avolumaram e passaram a gerar consequências danosas. Há quem lucre muito com o ódio.

As ironias e críticas ao nosso fazer teatral, por sua vez, já faziam parte de uma observação antiga.

Imagens de um C(ego) é, de fato, um texto paradoxal, no qual revelo apenas aquilo que percebo. Mas seria essa uma percepção divergente do senso comum? Será? Será ou não será? Eis a questão...

Espero imensamente que dialogue com a plateia, independentemente das respostas. E que se divirtam tanto quanto eu me diverti ao escrever.

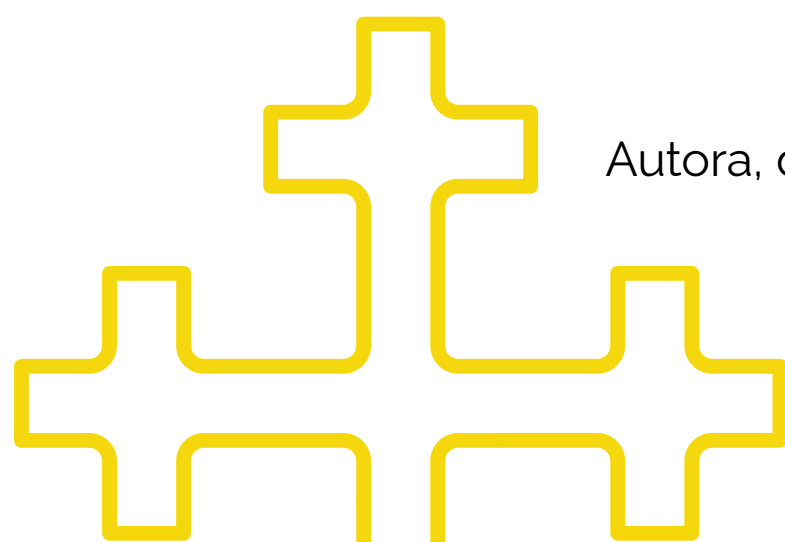
É importante dizer que esta nova montagem carrega os efeitos do tempo. Autoria, direção e elenco estão dez anos mais vividos. Trata-se, obviamente, de um novo espetáculo, ainda que o texto se modifique tão pouco. A possível Godiva, antes uma boêmia ingênua que se justificava pelas palavras de Baudelaire — “Embriagai-vos, embriagai-vos sem cessar: de vinho, de poesia ou de virtude” —, em 2026 surge como uma guerreira, conquistando novos territórios, quase como uma invasora. Os personagens-atores perdem a frivolidade e assumem a acidez da consciência crítica trazida pelo tempo e pela repetição.

Este espetáculo é uma declaração de amor ao teatro, às artes, à vida e às suas diferenças.

Eu poderia escrever aqui sem parar, pois “há mais coisas entre o céu e a terra do que sonha nossa vã filosofia”, como já dizia Shakespeare em *Hamlet*, o Príncipe da Dinamarca. E é da Dinamarca, também, que vem minha ancestralidade viking.

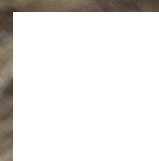
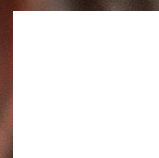
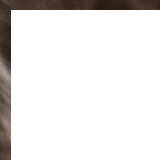
Será que acabo de dar uma pista para algum mistério?

**Será ou não será?
Eis mais uma questão.**



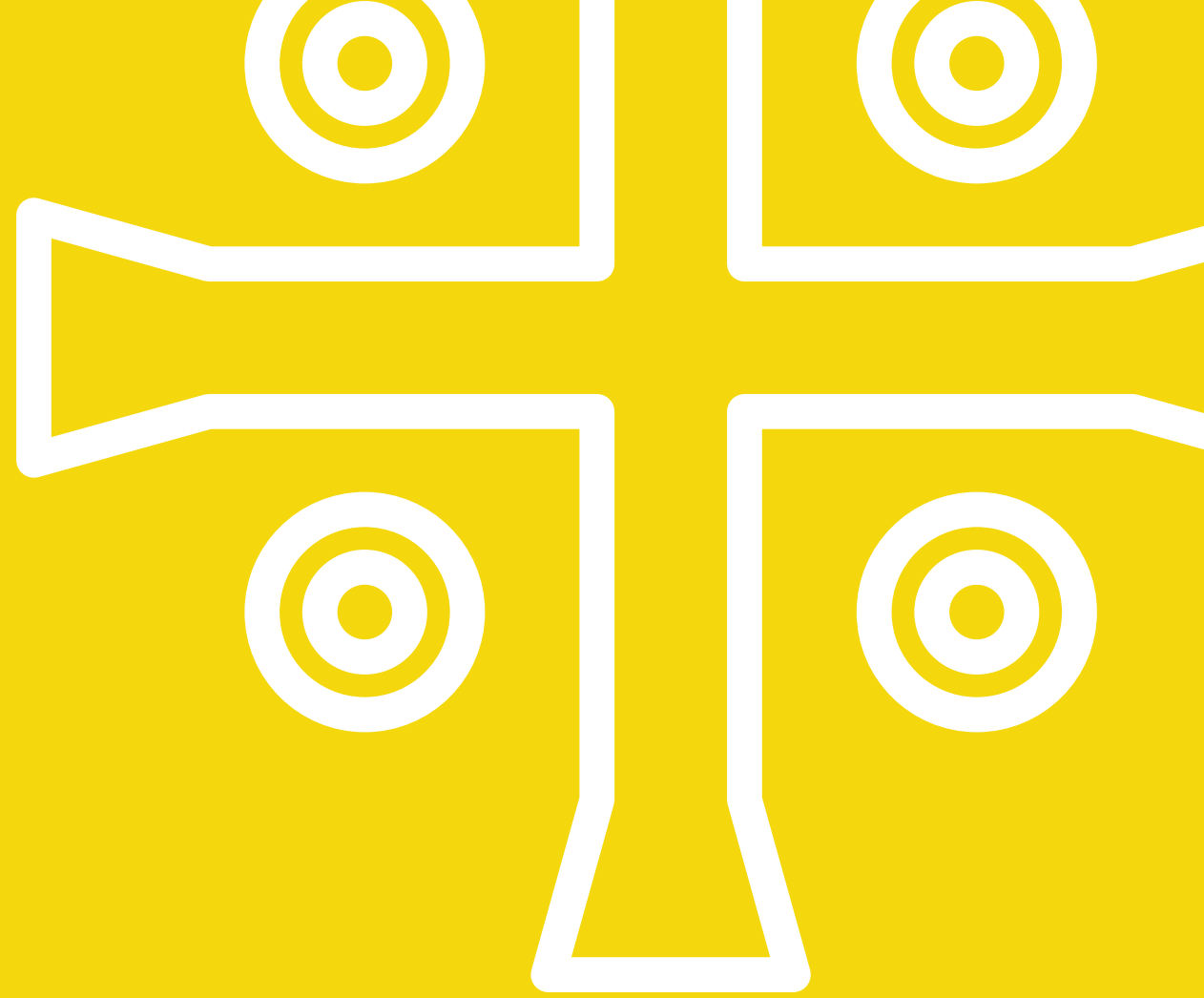
Paula Wenke
Autora, diretora e atriz.





IMAGENS
DE UM

cego



Mini-bio de Paula Wenke

Arte Inclusiva no Brasil

Paula Wenke é uma das principais referências brasileiras em Arte Inclusiva, com atuação consolidada ao longo de mais de três décadas. Dramaturga, diretora de teatro, atriz, produtora, poetisa e professora de teatro, construiu uma trajetória marcada pela pesquisa, criação e difusão de práticas artísticas acessíveis, contribuindo de forma decisiva para a transformação do campo cultural no país.

Há 30 anos, Paula Wenke criou o Teatro dos Sentidos, uma técnica de encenação teatral que visa possibilitar a compreensão integral da obra cênica por uma plateia composta por pessoas cegas ou de olhos vendados. Para isso, os textos são adaptados ou criados especificamente para essa linguagem, considerando desde a dramaturgia até a encenação. Nessa abordagem, a experiência teatral é construída a partir da ativação consciente dos sentidos não visuais, com ênfase na audição, no tato, no olfato e no paladar. Esses estímulos sensoriais são integrados de forma orgânica à narrativa apresentada, permitindo que o público acesse a obra por meio da percepção sensorial, tendo a supressão da visão como elemento estruturante da fruição artística.

O Teatro dos Sentidos tornou-se objeto de pesquisas acadêmicas em diversas universidades, sendo analisado por seus impactos artísticos, pedagógicos e sociais, além de sua contribuição para a acessibilidade cultural.

Durante uma temporada do Teatro dos Sentidos em Belo Horizonte, em 2014, Paula Wenke conhece Oscar Capucho, ator cego que passa a integrar o elenco do projeto, apresentando-se posteriormente em Brasília e no Rio de Janeiro. A partir da convivência artística e do aprendizado mútuo entre os dois, Paula Wenke escreve, em 2016, a obra *Imagens de um C(ego)*, aprofundando poeticamente as reflexões sobre a percepção do outro e suas diferenças.

No período das Paralimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016, Paula Wenke atuou como mentora intelectual de um dos primeiros editais de Arte Inclusiva do país, fomentado pela Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, com investimento aproximado de R\$ 1.000.000,00, no âmbito do Fomento Olímpico. Anos depois, o então Secretário Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, Marcelo Calero, assume o cargo de Ministro da Cultura. Paula Wenke volta a dialogar com o gestor e, desse encontro, resulta a criação da primeira Gerência de Acessibilidade Cultural do Ministério da Cultura (MinC), marco institucional fundamental para a consolidação da acessibilidade como política pública no âmbito federal.

Paula Wenke também é criadora do MAIS – Movimento Arte Inclusiva, iniciativa patrocinada pela Embaixada do Reino dos Países Baixos, em 2022, durante o período da pandemia. Por meio do movimento, a artista realizou 28 lives, envolvendo todos os estados brasileiros, em

IMAGENS
DE UM

cego



diálogo com secretários estaduais de cultura e gestores municipais de cultura das capitais, com o objetivo de apresentar as legislações que garantem o direito das pessoas com deficiência ao acesso às obras culturais, bem como à participação como protagonistas em projetos culturais. A iniciativa surgiu da constatação de que, embora as leis existissem, muitas vezes não chegavam ao conhecimento dos gestores públicos ou não encontravam efetivo engajamento político para sua implementação.

Paula Wenke é Coordenadora e Conselheira da GADIM BRASIL (Global Alliance for Disabilitys in Media and Entertainment). Traduzindo para o Português: Aliança Global para a Inclusão da Pessoa com Deficiência na Mídia e no Entretenimento. A GADIM BRASIL é uma organização que promove a inclusão das pessoas com deficiência na mídia e no entretenimento, baseada nos direitos humanos. Ela é o braço nacional da GADIM, uma aliança global criada em 2016 com o apoio da ONU e da International Disability Alliance.

Reconhecida nacionalmente, Paula Wenke palestra no Congresso Nacional e em diversos fóruns institucionais sobre Arte Inclusiva, acessibilidade cultural, audiodescrição e direitos culturais das pessoas com deficiência, contribuindo ativamente para o debate e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à democratização do acesso à arte e à cultura no Brasil.

Em 2024, aos 54 anos, Paula Wenke recebe o diagnóstico de Autismo Nível 1 de suporte e Altas Habilidades nas áreas de criatividade, inovação e pensamento divergente. A partir desses laudos, compreendeu que sua trajetória artística e de engajamento sempre esteve profundamente conectada a uma causa da qual ela própria fazia parte, ainda que por muitos anos sem essa consciência. Tudo passou a fazer muito mais sentido.

Em 2025, Paula Wenke levou o Teatro dos Sentidos a Fortaleza e São Paulo por meio do Prêmio Myriam Muniz de Teatro, concedido pela Funarte. No mesmo ano, o grupo fez história ao se tornar o primeiro coletivo artístico a se apresentar no Salão Nobre do Palácio do Congresso Nacional. A iniciativa partiu de sugestão do então Presidente da Comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência, que propôs a realização das apresentações no âmbito da Comissão; a proposta foi posteriormente analisada e aprovada pelos deputados federais integrantes do colegiado.

O Teatro dos Sentidos também foi o primeiro grupo a realizar apresentações profissionais no auditório da Câmara Legislativa do Distrito Federal. As apresentações integraram o Circuito Comemorativo de 25 anos do grupo e foram acompanhadas por uma exposição acessível para pessoas cegas, reunindo 20 obras de 20 artistas visuais, criadas a partir das imagens e atmosferas evocadas pelo espetáculo.

Mini-bio de Kakau Berredo

Kakau Berredo é ator brasileiro de carreira plena, com sólida formação em artes cênicas e experiência abrangente em teatro, televisão e plataformas digitais. Com mais de duas décadas de trajetória, possui formação completa de ator pela UNESA, além de diversos cursos especializados em interpretação para palco e câmera, métodos de atuação e desenvolvimento de personagem.

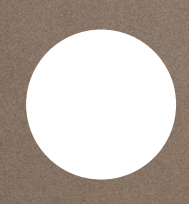
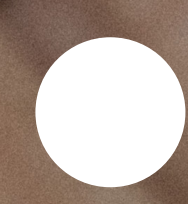
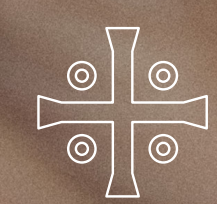
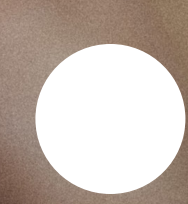
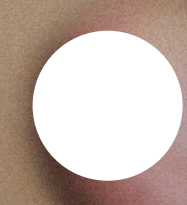
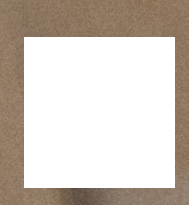
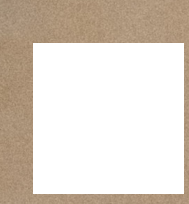
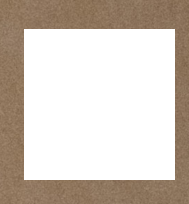
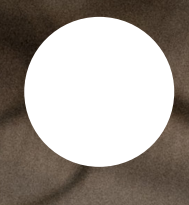
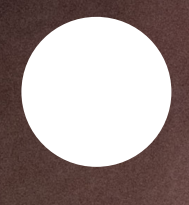
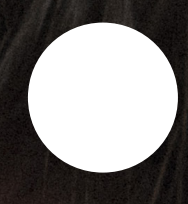
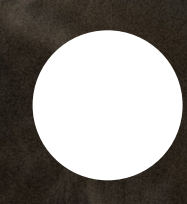
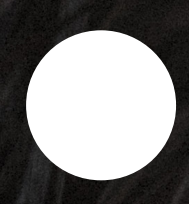
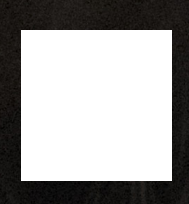
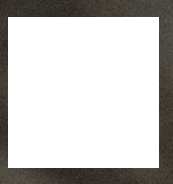
Ao longo de sua carreira, participou de aproximadamente 30 produções teatrais, sob a direção de importantes nomes do teatro brasileiro, integrando companhias de destaque no cenário cultural. Sua versatilidade artística também o levou ao audiovisual, com participações em produções para plataformas como Globoplay e Porta dos Fundos, além de webseries e projetos autorais. Kakau Berredo trabalha com Paula Wenke e Oscar Capucho desde 2013, todos integrando o elenco do Teatro dos Sentidos no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Brasília.

Mini-bio de Oscar Capucho

Oscar Frederico Benfica Martins, conhecido como Oscar Capucho, é ator com deficiência visual total, bailarino e maratonista, com formação em teatro e dança contemporânea pela UFMG, PUC Minas e diversas escolas e oficinas especializadas. Atua profissionalmente desde 2005 em espetáculos de teatro, dança, cinema e videodança, integrando companhias e projetos de destaque como Teatro dos Sentidos, Cia Ananda e Acessa BH.

Participou da cerimônia de abertura das Paralimpíadas Rio 2016, em um pas de deux com Renata Mara, bailarina com baixa visão. Os dois dançaram sozinhos no imenso palco do Maracanã para o mundo. Já cego, cuspiu fogo e andou em pernas-de-pau em seus trabalhos circenses. Oscar desenvolve uma pesquisa artística voltada ao corpo, à percepção sensorial, à acessibilidade e à criação inclusiva, assinando também direções, dramaturgias, preparação corporal e palestras na área do audiovisual e das artes cênicas. Oscar Capucho é professor de Braille na Escola Municipal Sebastião Fernandes em Vespasiano, MG, escola modelo em Educação Inclusiva.





IMAGENS
DE UM

cego

Manifesto da Arte Inclusiva

BEYOND BARRIERS: A DIVE
INTO ACCESSIBLE THEATER

<https://orcid.org>

0009-0008-8038-3692

Paula Wenke

AGandim Brasil e

Teatro dos Sentidos

paulawenke@gmail.com

Em face aos dados populacionais de Pessoas com Deficiência no Brasil e no mundo, e ainda embasados na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência de 2015, no que tange à cultura, nós artistas com e sem deficiência e engajados na causa da inclusão, manifestamos nosso ideário, e por consequência a necessidade de ações organizadas por determinados agentes da sociedade para que as transformações propostas pelas leis, de fato se concretizem e se transformem também em consciência coletiva.

De acordo com o Censo 2010 do IBGE, quase 46 milhões de brasileiros ou 23,9% da população do Brasil, declarou ter algum grau de dificuldade em pelo menos uma das habilidades investigadas (enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus), ou possuir deficiência mental / intelectual. Em média, significa uma proporção de 1 para cada 4 brasileiros. No mundo, 15% da população é de Pessoas com Deficiência, ultrapassando um bilhão de pessoas".

Já o Censo DO IBGE de 2022 conclui que o Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, cerca de 8,9% da população. Percebe-se que foi utilizada outra métrica.

Independente das controvérsias e números improváveis, urge atentarmos para este segmento que é certamente o que mais vive em desvantagens em nossa sociedade.

ARCABOUÇO LEGAL:

1. "trechos da LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

CAPÍTULO IX; DO DIREITO À CULTURA, (...)

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, (...) e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso. (...) Art. 43.

O poder público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, (...), com vistas ao seu protagonismo, devendo:

I - incentivar a provisão de instrução, de treinamento e de recursos adequados, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;

II - assegurar acessibilidade nos locais de eventos (...);

III - assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades (...), culturais e artísticas, (...), em igualdade de condições com as demais pessoas. (...)"

Conceito

Decidimos chamar de Arte Inclusiva toda a manifestação artística composta por no mínimo 15% de pessoas com deficiência envolvidas na criação e na performance artística.

Este percentual foi retirado do percentual de pessoas com deficiência no mundo, acima citado, de acordo com a campanha "We the15%" que quer dizer Nós, os 15% de pessoas com deficiência no mundo. Esta campanha foi lançada nas Olimpíadas de Tóquio de 2021.

E que a Arte Inclusiva, se não solo, nunca seja exclusiva para artistas com deficiência, visto que a exclusão de pessoas sem deficiência se tornaria uma contradição ao se pleitear o oposto, a inclusão.

O modelo a se repetir é o das escolas inclusivas, onde estudos já provaram que a pessoa com deficiência se desenvolve mais com diversidade de parâmetros. E que a pessoa sem deficiência se torna mais consciente e solidária com a convivência com a diversidade.

E que ao contrário de se pleitear que só pessoas com deficiência façam papéis de pessoas com deficiência, que estas tenham a devida formação para poderem ser

escolhidas para qualquer papel. Não é possível interferir ou mutilar a arte da Interpretação que é justamente viver a vida do outro. Atores, por definição vivem uma vida que não é a própria.

Por isto se chama Interpretação. Não são como políticos que representam um grupo, se eleitos. Estes sim, estão na seara da representação. Então precisam sê-lo para representá-lo. Que pessoas com deficiência possam fazer todos os papéis, inclusive aqueles que não foram escritos para nós, justo porque pessoas com deficiência devem e podem mesmo estar em todos os lugares.

Chamamos de Acessibilidade Cultural (de locomoção e comunicacional) quando nos referimos à Pessoa com Deficiência como platéia.

Uma obra é acessível quando se pode chegar até ela e é possível desfrutá-la através de informações necessárias que podem ser traduzidas. A necessidade de separar os termos veio em função de chamar atenção para a necessidade da Pessoa com Deficiência viver a cultura não só como observador/platéia. Mas também como protagonista.

Ideário

O maior preconceito contra a Pessoa com Deficiência é o capacitismo, que faz alusão à crença equivocada de que "não somos capazes". Não vemos a proporção de pessoas com deficiência tal qual existem em nosso cotidiano. Isto significa que ainda estão prioritariamente em casa, sob o manto da invisibilidade. A Arte é um instrumento de potência incomensurável para essa transformação de crenças, de cultura e para que tenham a devida visibilidade pela sociedade através do teatro, cinema, televisão, dança, outras artes cênicas, artes plásticas e visuais, música e literatura e todas as manifestações artísticas e criativas que invadem nossas vidas cotidianas. Todos nós sabemos o quanto os artistas estão visíveis e presentes em nossas vidas, mesmo até quando nunca os tenhamos visto pessoalmente.

O pódio e o palco são lugares de VIRTUOSOS, DE CAPAZES. Urge que pessoas com deficiência ocupem estes espaços merecidos também nas artes, para que sejam de fato percebidos como tais. Também por uma questão de representatividade e cidadania.

O que pessoas com deficiência têm a dizer a partir de sua percepção de mundo? O que suas experiências ricas em conflitos e desafios diários podem revelar ao mundo?

Tivemos na Copa do Mundo Copa do Catar em 2022, o jovem Embaixador do Mundial - Ghanim Al Muftah, portador de uma síndrome que o fez nascer sem as pernas, protagonizando a principal cena da Abertura com o ator Morgan Freeman. Esta cena levou inspiração para o mundo todo que os assistia.

Os esportes paralímpicos, culminando com as Paralimpíadas, estão revelando também tal verdade claramente. Podemos concluir então que a Arte, atividade mais espiritual, mental, emocional do que física é o trampolim perfeito onde nem o céu é o limite". É preciso que as Artes e os Artistas ganhem mais consciência de sua importância e poder diante desta causa.

ESTADO: Poder Executivo

O que esperamos do Poder Executivo na seara da Comunicação e Cultura em todas as instâncias federal, estadual, distrital ou municipal:

- Exigência de 10% do elenco com deficiência em peças publicitárias televisivas e impressas do governo a partir de 10 pessoas. E que haja a sugestão de uma pessoa com deficiência a partir de quatro pessoas.
- Se já há a presença justa e vitoriosa de tradutores de libras nas comunicações oficiais, que haja também a preocupação com audiodescrição e legendagem.
- Criação de políticas públicas culturais voltadas para este segmento: Arte Inclusiva, assim como já vemos há anos editais específicos ou linhas de fomento para a comunidade LGBTQIA+, povos originários, mulheres, comunidade negra e etc.
- Para o cumprimento da lei, exigência de Acessibilidade Cultural como quesito desclassificatório em editais de Cultura e em todas as manifestações artísticas: De locomoção em todas e Libras e Audiodescrição ao menos em 15 a 10% das sessões, ou no mínimo uma, se o percentual de 15% for inferior a uma sessão.
- Fomento a projetos que organizem uma agenda cultural com acessibilidade nas cidades, e que se comuniquem diretamente com os pólos de convivência das pessoas com deficiência (associações, escolas especializadas e etc.). Não se justifica existirem obras acessíveis sem que haja divulgação para o público devido.
- Fomento a projetos que formem pessoas com deficiência como artistas profissionais.
- Fomento a projetos que formem professores de arte a serem capacitados a formarem artistas com deficiência
- Fomento a projetos que formem produtores em relação à acessibilidade. Obrigações, termos, conceitos, bancos de tradutores, audiodescritores, tecnologias que tornem a audiodescrição mais acessível, como por exemplo, o uso de aplicativos e não mais os aparelhos de tradução simultânea que custam caro à produção por precisarem ser alugados. Estes cursos de formação podem ser postados em plataformas acessíveis a todos.
- Constituir bancas de análise de projetos em editais preparadas, que conheçam a realidade do artista com deficiência e ainda a sua escassez e que possam escolher projetos pelo mérito artístico. Um artista não preparado exposto reforça o capacitismo.
- Criação de Mapeamento/Banco/Site contendo todos os artistas com deficiência do Brasil para que tais dados possam servir de estudo e base para a criação e revisão de políticas públicas para pessoas com deficiência na seara da educação e cultura. Tal material também pode servir como para facilitar agenciamento ou contratações.

Poder Legislativo

- Fiscalização do poder executivo em favor da Inclusão da Pessoa com Pessoa com Deficiência na Cultura para que se torne cada vez mais inclusiva.
- Fomento a projetos formativos através de emendas parlamentares.
- Na permanente revisão ou criação de leis, que as façam sempre ouvindo pessoas com deficiência, respeitando a máxima: "Nada sobre nós, sem nós"

Poder Judiciário

- Rigor no julgamento daqueles que não cumprem as leis de inclusão da Pessoa com Deficiência no fazer Cultural tanto no que tange à Arte Inclusiva, assim como à Acessibilidade Cultural

Ministério Público

- Fiscalização dos poderes para o devido exercício das leis que promovem a inclusão da Pessoa com Deficiência no fazer e desfrute cultural.

Sociedade Civil

Ao reforçarem a compreensão da necessidade da Educação Artística e das Artes Profissionais tanto em caráter individual da Pessoa com Deficiência, assim como da sua importância na realização de transformações sociais, sugerimos algumas ações aos seguintes agentes:

Associações

Criar e buscar fomento a projetos educativos/formativos que envolvam Arte e Cultura, assim como divulgar manifestações artísticas acessíveis, facilitando e promovendo a ida de grupos aos centros de manifestação cultural.

Escolas de Arte e Universidades

Que formem seus artistas com a devida consciência em relação à causa (números, conceitos, idéias) e que matérias/disciplinas sejam criadas para que estes novos artistas formados saibam produzir com acessibilidade e também com a possibilidade de se engajarem, se assim o desejarem, no ideário da Arte Inclusiva.

Artistas, Produtores

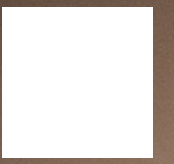
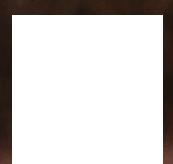
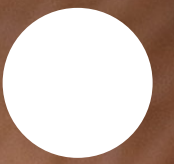
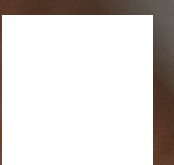
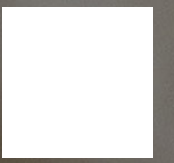
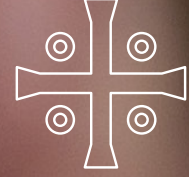
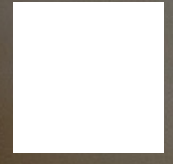
Que ao conhecerem os números, entendam que esta causa é uma causa de todos, portanto todos se não temos, teremos um dia lugar de fala: se pretendemos viver bastante, até a velhice, sabemos que a idade avançada é em geral acompanhada de complicações e deficiências. Que tenhamos o mesmo interesse e garra para lidar com esta causa, assim como sempre tivemos em favor de outras minorias. Que na possibilidade da escolha, tentemos fazer valer a representatividade da pessoa com deficiência em nossas criações. Adaptações simples podem ser feitas, tal qual escalar um ator com deficiência para um personagem que não foi pensado pela autoria inicialmente, em sendo uma pessoa com deficiência.

Agências de Publicidade e de Atores – Que formem castings de pessoas com deficiência e que possam sugerir aos seus clientes esta representatividade e o quanto estariam engajados em uma campanha ainda maior como a “We the 15%”

Jornalistas – Direcionar seus radares para a construção de pautas favorecendo este segmento nas Artes, assim como hoje já se realiza prioritariamente com o paradesporto. Em geral as pautas que envolvem pessoas com deficiência envolvem exigência de maior atenção do Estado, o que realmente se faz necessário. É muito importante também revelar o que se contribui com a sociedade ao criar Arte Inclusiva, criatividade, encantamento e inspiração.

Pais – Que incentivem seus filhos a se expressarem através da Arte, o que os deixaria certamente mais saudáveis e fortes mental e espiritualmente. Que os incentivem, busquem cursos, cobrem educação artística e obras artísticas acessíveis. Seus filhos têm direito e têm muito a dizer ao mundo. Arte cura. Arte salva. Arte Inteira, Arte Inclui.

Pessoas com deficiência – Que tomemos cabo do que temos direito, que ocupemos nosso lugar e olhar no mundo. Que compreendamos, caminhemos, falemos e escutemos através da Arte. Que nos tornemos presentes, visíveis, fortes e revelemos cada vez mais nossa imensa capacidade através da Arte. Para todo mundo ver ou sentir. Que estejamos presentes nos Centros Culturais acessíveis nos afirmando como cidadãos que tem o direito e o desejo de consumir e produzir Cultura.



IMAGENS
DE UM

cego

26 fev. a 22 mar.
quinta a sábado 19h
domingo 18h

Teatro Glauce Rocha

Av. Rio Branco 179 - Centro
Ingressos a preços populares

Concepção, Texto e Direção
Paula Wenke

Elenco
Kakau Berredo,
Oscar Capucho,
Paula Wenke

Figurino
Maria Callou

Cenografia e Iluminação
Adriana Milhomen

Projeto Gráfico
Ana Amélia Martino

Assistente de direção
Lilian Fernandes

Assistente de direção temporada
Wissam Arbash

Assistente de produção
Bernardo Ribeiro

Operador de luz
Marcella Amorelli

Operador de som
Marco Agrippa

Camareira
Caroliny Tomáz

Produção executiva
Roberta Guedes

Interprete de libras
Librasamorimmendes

Audiodescrição
Castello Branco Produções

Fotos e vídeos
Cine7

Marketing Digital
Cultura Lab

Assessoria de imprensa
Maurício Aires e Rogério Alves
(Amigos Assessoria de Imprensa)

Diretor de Produção
Luiz Prado

Realização
Wenke Produções

Este projeto foi contemplado pelo Edital Pró-Carioca, programa de fomento à Cultura Carioca da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Cultura.



Produção



Apoio



Realização



Cultura



MINISTÉRIO DA
CULTURA

